

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA FLAUTA TRANSVERSAL NO BRASIL: DISCURSOS SOBRE O ESTUDO DE ESCALAS E ARPEJOS

AMANDA OLIVEIRA DE SOUZA¹; MATEUS MESSIAS² E MAYARA ARAUJO DO AMARAL³; RAUL COSTA d'AVILA⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – amand_oli@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mgmessias2@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – mayara_araujo3@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – costadavila@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Ainda que este cenário esteja se transformando gradativamente ao longo dos últimos anos, no Brasil observa-se uma carência de pesquisas sistemáticas acerca do cotidiano do professor de instrumento – situação constatada por COSTA d'AVILA (2009) no processo de revisão da literatura de pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação em música para sua tese, fato que já havia despertado a atenção de TOURINHO (1998), BORÉM (2001) e HARDER (2003).

Por isso, desde 2013 **A pedagogia contemporânea da flauta transversal no Brasil: discursos de práticas pedagógicas** têm colhido importantes informações sobre o cotidiano do professor de instrumento de 15 Instituições de Ensino Superior (IES) do país, através de questionários respondidos pelos profissionais que se dispuseram a contribuir com o estudo das práticas pedagógicas¹ presentes na preparação e execução do ensino da flauta transversal.

A partir da análise das informações obtidas na primeira fase da pesquisa, encerrada ao final de 2014, a etapa atual dá continuidade ao trabalho de forma mais direcionada, para o aprofundamento das questões já discutidas. Durante o processo, sentiu-se a necessidade de dividir a investigação em quatro eixos: Técnica, Recursos Tecnológicos, Performance e Literatura & Bibliografia.

Então, partiu-se para a investigação do eixo Técnica, o qual foi dividido em três sub-eixos: Articulação, Sonoridade e Escalas e Arpejos. Dada a quantidade de material obtido nas respostas dos 18 professores colaboradores, esse trabalho trata apenas das questões referentes ao estudo de Escalas e Arpejos, que têm como um dos grandes objetivos desenvolver a habilidade de coordenação motora dos dedos, contemplando a igualdade, regularidade, leveza e agilidade (velocidade) nas regiões grave, media, aguda e agudíssima da flauta.

Com as respostas obtidas nessa fase, foi possível dar início ao processo de elaboração do **Inventário² de Tópicos Pedagógicos** das práticas pedagógicas apresentadas, a partir da organização e análise desses discursos conforme GILL e MYERS (2002). O Inventário será utilizado para transversalizar informações, estabelecendo relações com os modelos de ensino de instrumento, conforme TAIT (1992) e HALLAM (1998) e com correntes filosóficas da educação, segundo ARANHA (2006). Com isso, pretende-se estimular a produção de trabalhos e pesquisas nessa temática.

¹ O conceito de prática pedagógica utilizado aqui foi inspirado em Cunha (1989, p.105) quando declara: “[...] cotidiano do professor na preparação e execução de seu ensino”.

² De acordo com o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, o termo inventário pode significar: 6.levantamento minucioso dos elementos de um todo; rol, lista, relação; 7.qualquer descrição detalhada, minuciosa de algo.

2. METODOLOGIA

Estabelecidas as diretrizes de investigação para os quatro eixos já apresentados, deu-se início à elaboração das perguntas referentes ao eixo Técnica, divididas em seus respectivos sub-eixos: Articulação, Sonoridade, e Escalas e Arpejos.

Dada a amplitude do tema, buscou-se aliar dois conceitos: concisão e abrangência. Por isso, foram elaboradas três perguntas modelo – duas compostas e uma simples –, as quais poderiam ser aplicadas aos três casos. Elaboradas as perguntas, passou-se à fase de teste e, em seguida, à disponibilização do questionário na plataforma do *Google Drive*.

Então, foi enviada uma carta convite aos colaboradores, contendo informações e esclarecimentos sobre essa fase da pesquisa, acompanhada do link de acesso às perguntas. Após o período de respondência, passou-se à organização e análise das informações coletadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, com a organização dos dados pôde-se observar que apenas um dos colaboradores distinguiu, em seu discurso, as diferentes questões presentes nas perguntas compostas. No geral, a maioria dos respondentes deixou de abordar alguma das questões propostas, ainda assim, foram obtidas uma série de informações sobre a preparação e execução de seu ensino.

Sobre a pergunta “Quais os principais tópicos que você considera importante desenvolver no estudo de ESCALAS E ARPEJOS no cotidiano do aluno? Como eles são preparados e desenvolvidos?”, obteve-se os seguintes resultados:

Dos principais tópicos mencionados destacam-se homogeneidade do som e controle dos dedos, com cinco respondentes cada; conhecimento das tonalidades e acordes variados, presentes em quatro respostas; e sincronia entre diferentes conjuntos musculares, o trabalho à postura e ao controle do ar, com três menções.

Vale ressaltar que os tópicos aparecem de diferentes formas nas respostas, à exemplo de “igualdade do ritmo e dos dedos” e “movimentos de dedos precisos”, mas ambas as respostas apontam para a mesma direção que é o controle dos dedos, por isso se enquadram na mesma categoria.

Quanto à preparação e desenvolvimento desses conteúdos, pôde-se observar o reaparecimento de alguns tópicos, ou seja: para alguns dos respondentes, aspectos como a variação de articulações faz parte dos objetivos, enquanto para outros fazem parte do processo de trabalho. Nessa segunda parte da pergunta destacam-se o trabalho com andamentos variados – geralmente com o uso de metrônomo – com três aparições; a variação de articulações, de dinâmicas, a consciência harmônica das escalas e arpejos, e o cuidado com a sonoridade, com duas aparições cada.

Da pergunta “Quais os métodos, cadernos e/ou livros utilizados no estudo de ESCALAS E ARPEJOS? No seu ponto de vista, o que há de melhor na abordagem dos mesmos, e como você articula os conteúdos teóricos e práticos? ” tirou-se a seguinte tabela de materiais:

Métodos		Cadernos		Livros		Outros	
Taffanel	11	Moyse	7	Debost	1	Coletânia de escalas diversas	1
Woltzenlogel	1	Reichert	4	Scheck	1	Exercícios próprios do aluno	1
Galli	1	Wye	3	Artaud	1	Variações aplicadas ao repertório	1

Schimitz	1	Graf	1	Seve	1	Ouvir Jacó do Bandolim	1
		Kohler	1	Gilbert	1	Monteiro	2
		Boehm	1			Método próprio	1

Quanto a esses materiais, é interessante destacar que o Choro, gênero musical brasileiro, é citado direta e indiretamente em “Ouvir Jacó do Bandolim” e no livro de Mário Seve, intitulado “Vocabulário do Choro”; também há a menção a um dos poucos métodos nacionais publicados, o “Método Ilustrado de Flauta” de Celso Woltzenlogel, além dos materiais dos próprios colaboradores. Já o método Taffanel & Goubert, apelidado de “bíblia dos flautistas” no meio musical, e o caderno de estudos Moyse seguem na liderança de suas respectivas categorias, assim como no primeiro questionário.

Sobre o que há de melhor na abordagem dos mesmos, apenas dois colaboradores responderam, sendo que apenas um discorreu sobre cada material; dada a disparidade das respostas, não cabe aqui a análise dessa questão. Já entre a articulação entre teoria e prática tivemos mais respostas, que vão do uso do material em dificuldades específicas, à proposta de outras abordagens e variações dos exercícios e à proposta de uma reflexão mais profunda, visando a “abertura de horizontes, esperando com isto, uma prática mais ‘saudável’ musicalmente”, conforme mencionado por um dos professores colaboradores.

Na última pergunta “Sabemos que muitas vezes o processo de execução de um determinado conteúdo pedagógico relacionado às ESCALAS E ARPEJOS não surte um efeito esperado, ainda que o mesmo tenha sido preparado. Como estas situações são resolvidas? ”, a maioria das respostas converge para o mesmo ponto: a observação minuciosa e particular do problema em cada aluno, com soluções que variam em cada caso – essa orientação personalizada, que foge de modelos prontos, está em consonância com as tendências apontadas pelos modelos de ensino de instrumento como a abordagem PONTES, desenvolvida por Alda Oliveira.

A abordagem PONTES consiste em “uma série de características relativas aos pensamentos e ações docentes direcionadas a levar o aluno a uma aprendizagem significativa em música, partindo de características individuais deste aluno” (HARDER, 2008: 51), são elas: Positividade, Observação, Naturalidade, Técnica, Expressão e Sensibilidade.

Ainda assim, algumas soluções mais gerais foram apresentadas, tais como a prática dos exercícios da mesma maneira que uma peça musical, a aplicação dos exercícios no repertório, a análise e compreensão da obra em questão e o estudo das passagens em diferentes andamentos.

Finalizando, algumas respostas foram apontadas problemas comuns, como: problemas posturais, de emissão, musculares ou de natureza neurológica, falta de consciência corporal, falta de sincronia entre os dedos, atrasos rítmicos, falta de estudo ou estudo de maneira incorreta e falhas no estudo de percepção musical. Ainda que os problemas comuns tenham sido mencionados, o que prevaleceu converge à observação minuciosa e particular do problema em cada aluno, com soluções que variam em cada caso.

4. CONCLUSÕES

A investigação das práticas pedagógicas dos professores de flauta transversal das Instituições de Ensino Superior brasileiras, em sua preparação e execução do

ensino, não pretende forçar a estruturação de um determinado padrão, mas sim mostrar o leque de possibilidades que compõem o panorama pedagógico nacional.

Nos discursos sobre o estudo de Escalas e Arpejos, componente do eixo Técnica, é possível identificar similaridades e diferenças nas abordagens dos professores colaboradores dessa pesquisa, mostrando a riqueza do cotidiano do professor de instrumento, ainda escondida pela carência de pesquisas sobre o tema.

Esta etapa foi um importante momento de reflexão, discussão e renovação acerca dos métodos de análise e a eficácia das estratégias usadas até então no contato com os colaboradores. Ainda que nem todas as perguntas propostas tenham sido respondidas de forma integral, os dados recolhidos ajudaram na definição das diretrizes para os processos de investigação que se seguem.

Partindo dos resultados aqui apresentados e do recolhimento dos dados referentes aos demais eixos da pesquisa se dará a elaboração do Inventário de Tópicos Pedagógicos. Este, além de possibilitar o estabelecimento de relações com modelos de ensino de instrumento e correntes filosóficas da educação, servirá de base para futuras pesquisas nessa temática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Moderna, 2006.
- BOGDAN, R. C. e BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora Ltd., 1994.
- BORÉM, Fausto. Metodologia de pesquisa em performance musical no Brasil: Tendências, alternativas e relatos de experiência. Cadernos da Pós-Graduação – Instituto de Artes da UNICAMP.
- COSTA D'AVILA, Raul. Odette Ernest Dias: discursos sobre uma perspectiva pedagógica da Flauta. Tese de Doutorado. PPGMUS/UFBA, Salvador, 2009.
- CUNHA, Maria Isabel da. O Bom Professor e sua Prática. Campinas: Papirus, 2004.
- GILL, Rosalind. Análise de Discurso. In: BAUER, Martin W. e GASKELL, George (Ed.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis:Vozes, 2002, p.244-270.
- HALLAM, Susan. Instrumental Teaching: a practical guide to better teaching and learning. Oxford: Heinemann, 1998.
- _____. Music Psychology in Education. London: Institute of Education, University of London, 2006.
- HARDER, Rejane. A abordagem Pontes no ensino de instrumento: três estudos de caso. Tese de Doutorado. PPGMUS/UFBA, Salvador, 2008.
- _____. Repensando o papel do professor de instrumento nas escolas de música brasileiras. In: Música Hodie. Revista do Programa de PósGraduação. Escola de Música, UFG. Vol.3, No 1/2. Goiânia: 2003, p. 35-43.
- MYERS, Greg. Análise da Conversação. In: BAUER, Martin W. e GASKELL, George (Ed.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis:Vozes, 2002, p.271-292.
- TOURINHO, Cristina. Espiral do desenvolvimento musical de Swanwick e Tilman: um estudo preliminar das ações musicais de violonistas enquanto executantes. In: Encontro Nacional da ANNPOM, XI, 1998, Campinas. Anais da ANNPOM. Belo Horizonte: ANNPOM, 1998, p.197- 200.